



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

LIMA, Ewellyn Elenn de Oliveira. Memórias sobre a reza: processo de construção do solo “Pé de Oliveira”. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 495-501.



www.portalanda.org.br



MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”.

Ewellyn Elenn de Oliveira Lima¹

RESUMO: O processo de construção do solo “Pé de Oliveira”, tem por base a investigação da prática da reza, também conhecida como “benzimento”. As memórias que são requisitadas nesse processo advêm da relação da pesquisadora-intérprete com a Benzedeira, Odete Bezerra de Oliveira, sua avó. Neste processo, busca-se também requisitar desdobramentos de corporeidades que partem de experiências na Capoeira Angola e Maculelê, práticas vivenciadas no grupo de Capoeira MUKAMBU, e do Coco de Roda do mestre Benedito, hoje perpetuado por sua filha Dona Teca no município de Cabedelo, como motivadores gestuais, também buscando estabelecer linhas de conexões e intercessões entre a prática da Reza e a cidade portuária de Cabedelo/PB, cenário das referidas memórias.

PALAVRAS-CHAVE: Rezadeira. Dança. Memórias. Investigações.

SUMMARY: The process of construction of the "foot of Oliveira" soil is based on the investigation of the practice of Reza, also known as "Benzimento". The memories that are requested in this process derive from the relation of the researcher-interpreter with the Benzedeira, Odette Bezerra de Oliveira, his grandmother. In this process, it is also sought to request the unfolding of the bodily parts from experiences in Capoeira Angola and Maculelê, practices experienced in the group of Capoeira MUKAMBU, and of the Coco de Roda of the master Benedito, today perpetuated by his daughter teak owner in Municipality of Cabedelo, as sign motivators, also seeking to establish lines of connections and intercessions between the practice of Reza and the port city of Cabedelo/PB, the scenario of these memories.

KEYWORDS: Praying. Dance. Memories. Investigations.

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





As mãos, o mato, a fé. O recurso que atualmente é considerado longe do comum era o meio de tratamento de inúmeras pessoas que recorriam quando adoeciam, numa época onde o acesso a medicamentos farmacêuticos eram praticamente inexistente.

No Brasil Colonial, onde a igreja e seus missionários não deram conta de alcançar, atuavam as mãos que dominavam conhecimentos relacionados as ervas, e que serviam de ponte entre o doente e a cura. Tais crenças desencadearam dos traços culturais e religiosos do Europeu, que trazia consigo o catolicismo como religião nominalmente predominante, do Índio que foi catequisado, apesar de ter toda uma cultura e religião presente desde antes da chegada do europeu, e do Negro, que assim como o índio sofreu repressão, resistindo, ocultando e disfarçando sua crença, esses fios entre outros, resultaram em receitas, habilidades e saberes desenvolvidos a partir de cruzamentos dessas linhagens que por vezes se perpetuaram oralmente, de geração a geração.

As rezadeiras e benzedoras mediam a cura de várias doenças através de suas orações. Na cidade de Cabedelo, as rezadeiras e benzedoras geralmente possuem maior aproximação com a religião católica, sendo as mesmas, mediadoras da cura de males como: Espinhela Caída, Mau-olhado, quebranto, ar de olho, ar de cabeça, entre outros, males que podem possuir nomes diferentes dependendo do local.

De acordo com a antropóloga Elda Rizzo Oliveira (1985), as benzedoras executam os saberes da cultura popular pouco acessíveis. Assim, podemos defini-las como “Cientista popular e médica popular que possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os poderes místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular”.

Dentre essas mãos poderosas, a cura de males que acorreram em meu meio familiar foi cuidadosamente tratada por Dulce Bezerra da Silva. Assim contava minha avó, Odete Bezerra de Oliveira, sobre suas benzeduras, e características físicas tão diferentes do resto da família,

Realização:



Apoio:



Fomento:





que fazia com a comunidade a nomeasse como “bruxa”. Dulce viveu grande parte de sua vida na Barra do Mamanguape, um distrito brasileiro da cidade de Rio Tinto no estado da Paraíba. Assim como Dulce tantas outras mulheres de Mamanguape exerciam com muito vigor tais práticas através do poder de sua reza, e da eficácia de seus remédios fitoterápicos, além disso, devido todo o conhecimento que possuíam e respeito a elas atribuídos, cabia as benzedeiros a função de doulas, ou parteiras, função que Dulce exerceu e transmitiu a minha avó.

Dulce auxiliou o parto de muitas mulheres na época, e esses conhecimentos de doula, foram passados a Odete, que auxiliou algumas mulheres na cidade de Cabedelo. Muitas mulheres transmitiram esses conhecimentos a suas filhas, a fim de perpetuar essa forma de tratar as doenças. No período em que a família mudou-se da Barra do Mamanguape para Cabedelo, minha avó Odete se coube da função de rezadeira, nesse momento Dulce com a saúde debilitada escolheu viver seus últimos momentos na cidade de Marcação/Pb ao lado de parte de nossa família indígena.

Odete sempre mencionara o quão superior era o domínio que Dulce tinha sobre as rezas, tendo então que por vezes, criar um repertório baseado nos ensinamentos de Dulce, e assim adapta-los para os tratamentos que as novas pessoas e a nova cidade solicitava. As rezas de minha avó Odete também partem de orações oficializadas pela igreja Católica, que por sua vez não reconhece tal prática como coerente com seus ensinamentos. Muitas pessoas passaram pelas rezas de dona Odete, as doenças eram tidas, na grande maioria, como provindas de energias ruins.

No entanto, a cura vinha de forma sigilosa, uma oração baixa para que ninguém pudesse ouvir, de portas fechadas para que ninguém pudesse ver, a cura não poderia dar sinal de sua chegada ou partida, o ramo de liamba que costumeiramente usava, após murchar de

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





sugar toda a doença, seja ela qual fosse, era descartado da forma mais discreta possível, tudo isso para fugir do julgamento das pessoas.

Atualmente, com a medicina ocidental a oferecer tantos recursos, quase não há procura pelo trabalho das rezadeiras, sendo esse uma alternativa buscada por pouquíssimas pessoas, e isso conseqüentemente meche com a transmissão da tradição de geração para geração, alguns ensinamentos foram passados a alguns familiares, grande maioria direcionado ao uso das ervas como medicamentos naturais a mim, alguns vestígios dessa crença, como partes de orações, chás, lambedores, e convicção de que a natureza tem o poder de retirar do corpo o que não pertence ao mesmo.

E foi durante o componente curricular “Tradições Brasileiras” da graduação em licenciatura em Dança da UPFB, componente mediado pela professora Carolina Laranjeira. Nesse momento vejo uma possibilidade de direcionar minhas investigações corporais para esse universo, até então, rotineiro em meu contexto social.

Neste componente curricular, nos foi solicitado á construção de um inventário pessoal, que consistia em investigar algum ponto ou aspecto de nossa vida, que considerássemos como parte de uma herança familiar e que pudesse estar relacionada a alguma tradição. Proposta de Graziela Rodrigues em sua metodologia “Bailarino-pesquisador-intérprete”, na qual apresenta a ideia de “inventário pessoal”, caracterizado pelo autoconhecimento a partir de memórias afetivas e pelo acionar de um imaginário ancestral. (RODRIGUES apud SILVA, 2014,p.156).

Por meio desta investigação, escrevemos sobre a mesma a fim de imergir, ainda de forma teórica, nessa tradição. Esse processo culminou na construção do inventário “A cura de Dulce para as Oliveiras”, no qual começo a registrar alguns aspectos sobre o ritual da Reza a partir de relatos de minha avó, mãe e tias, e também a ler alguns autores a fim de compreender o ritual em outras perspectivas.

Realização:



Apoio:



Fomento:





Posteriormente, no componente curricular, “Danças Populares: Matrizes Étnicas, Contextos e Historicidade”, começamos a imergir em pesquisas também práticas, estas relacionadas a corporeidades, padrões de movimentos e organizações corporais a partir de aspectos de algumas manifestações populares como Coco de Roda e Capoeira. A partir de então, investigamos relações entre nosso inventário e corporeidades de danças populares, com a finalidade de despontar um processo prático em dança.

“Pé de Oliveira” é um processo prático que levou o mesmo título de meu inventário. Neste, me interessou evidenciar algumas motivações/inquietações sobre a Reza, como por exemplo, as gestualidades das mãos. Assim como as mãos, a fala, a espacialidade do ritual entre outros, foram motivos compositivos neste processo. Além disso, outros repertórios corporais fizeram parte da pesquisa, como as experiências em práticas de Capoeira Angola que estava vivenciando concomitantemente às aulas da universidade, experimentada corporalmente por meio de alguns padrões de movimentos durante trabalhos no componente curricular mencionado.

Diante desses impulsos, a construção do processo coreográfico foi ganhando corpo a partir das diversas memórias que me atravessavam, gestualidades advindas do ritual da reza e atravessamentos dessas novas experiências práticas na universidade e no grupo Mukambu. E é nesse momento que começo a refletir sobre como essas manifestações populares poderiam gerar/disparar metáforas no que estava considerando cada vez mais a Reza. Um jogo.

No processo de dar corpo a “Pé de Oliveira”, percebo que algumas questões se fizeram condutoras do processo, a exemplo, da gestualidade das mãos, que são tão presentes e potentes no ritual. Mãos que acalentam, tocam, arrancam, torcem. Mãos mediadoras. Sagradas e profanas, que propagam movimentos repetitivos, e que transitavam entre tonicidades leves e firmes, e que alternam entre movimentos lentos e pequenas pausas.

Realização:



Apoio:



Fomento:





Um dos aspectos que trago como investigação nesse processo foram as metáforas traçadas entre o jogo da Capoeira Angola, e o jogo da Reza. Ambas consistindo em um diálogo entre duas pessoas, com diferentes tensões e, interagindo em um diálogo pautado de perguntas e respostas, ações e reações, buscas de espaços para lançar suas intencionalidades em relação ao corpo do outro. A sonoridade também foi outra questão que me fez refletir bastante sobre como trazer a tona os espaços do ritual para a cena. Em determinado momento enfatizei o som do trem, este que é um elemento forte em minhas memórias. Apesar de ser um som exterior ao ritual da reza, quase sempre estava presente no ritual, pela proximidade da casa com a linha ferroviária da cidade.

Outro elemento que me parecia essencial a ser explorado, foi o ramo, que é um elemento forte relacionado ao ritual, o seu cheiro, textura, o som que o mesmo emite ao ser arrastado pelo corpo. O ramo que a minha avó utilizava no ritual da reza era o ramo da liamba, este que tem um cheiro bem específico e muito forte, pelo qual depois do benzimento reverberava no ar. Lembro que voltava para casa, sentindo o cheiro da liamba em mim. Outra memória forte sobre essa planta, é que quando eu estava na casa, minha avó pedia para que eu fosse arrancar o ramo para rezar, e a partir dessas e de outras memórias sobre o ramo, resolvi trazer o mesmo para a composição a fim de compartilhar e propor uma experiência sensorial.

Durante o processo, a voz também como mais um espaço do corpo explorar movimento. A voz na reza tem um tom de ladainha, de murmúrio, quase uma lamentação arrastada, com algumas entonações, as vezes de difícil compressão, porém de firmeza e precisão no seus dizeres. Foi me permitindo investigar essa voz da dança-reza entre os laboratórios que compus um canto, e o trouxe como movimento desse primeiro experimento.

Realização:



Apoio:



Fomento:





Considerações Finais

A composição coreográfica criada a partir desse espectro encontra-se em contínuo processo de investigação e refinamento do universo imagético e da pesquisa corporal. Tendo sido compartilhada em eventos e espaços da universidade e escolhas públicas da Cidade de João Pessoa, com o intuito de reverberar e rememorar essa prática tão presente nas memórias e no imaginário da população.

Referências

PIMENTEL, Altimar. **Cabedelo**. Prefeitura Municipal de Cabedelo, 2015.

TREBEN, Maria. **Saúde por meio da farmácia de Deus**. São Paulo, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. 24^a ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

RODRIGUES, G. (1997) **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro: Funarte. (Reedição 2005).

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **Doença, cura e benzedura : um estudo sobre o ofício da benzedura em Campinas**. 1983. 2v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281765>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

¹ Graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora de Expressão Corporal e Balé Clássico. Direciona sua pesquisa em dança para a cena contemporânea relacionando-a a corporeidades da cultura e manifestações populares, bem como a questões performáticas e tecnologias da imagem para a cena.

ewellynlima.o@gmail.com

Realização:



Apoio:



Fomento:

